

LUZIA ARAÚJO DE JESUS

luzziadjesus@gmail.com

CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Mediação família e escola a afetividade na formação discente na escola Leonardo D’Vinci Vitória do Xingu, 2017.

RESUMO

Esta pesquisa ocorreu no campo da Educação com o olhar mais específico para a Educação Infantil a mesma buscou explicar os conflitos na Educação Infantil e a importância da mediação família e escola no uso da afetividade para formação da cidadania do discente na escola Leonardo D’vinci Vitória do Xingu, 2017.

Palavras-chave: Conflitos na Educação Infantil. Família e Escola. Afetividade. Discente.

O tempo passou e continua passando, a realidade atual na qual o homem tenta-se sobressair é um acúmulo de interrogação que parece nunca haver respostas certas. Na maioria das vezes esses questionamentos vêm de uma criança em idade para entrar na escola, lugar este, aonde a própria criança já chegar repleta de conflitos por ser obrigada a encarar um novo ambiente que dizem que é seu, mas que a mesma nunca tinha visto antes. É considerando os desafios que as crianças de pré-escola, encontram ao chegar ao seu novo ambiente de convívio e o processo de sua formação na infância que despertou-se, o interesse de discutir os conflitos da Educação Infantil, no que se refere, a relação família e a escola com 17 já não, mas, dependente de outras opiniões, mas sim, cheios de atitudes, e que leva a escola a desenvolver inúmeros métodos para atender a todos em sua especificidade, o que nem sempre acontece de forma favorável aos alunos que serão atendidos por uma ação pedagógica. A vivência na formação da infância desempenhando prática pedagógica que promova a formação dos alunos na Educação Infantil desperta o interesse é pela temática “Conflitos na Educação Infantil a relação família e escola e a importância da afetividade na formação discente na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Leonardo D’Vinci. Vitória do Xingu, em 2017. As discussões ocorridas dentro do contexto educacional de hoje, em sala de aula é que diz respeito à indisciplina dos alunos, que tornou-se rotineira e sem controle, uma vez que a violência nas escolas tem ocupado o rank nas redes de comunicação. Desse modo, quando cita-se a questão dos conflitos na Educação Infantil, pensa-se na formação que as crianças recebem no ambiente escolar e familiar e se está sendo trabalhada com intuito de minimizar a indisciplina e os conflitos que ocorrem no ambiente de sala de aula, conflitos que ora estão direcionados a família, ora direcionados aos alunos, que muitas das vezes desde seu ingresso inicial a escola, já apresentam características precoces de agressão, discórdia e indiferença do ambiente escolar. É certo que as famílias, apesar de constituírem uma intimidade com o objetivo de primar pelo desenvolvimento e bem estar de seus membros, nem uma família é igual à outra, ou seja, a

criança quando chegar à escola pela primeira vez, ela se depara com uma ampla situação de experiências, diferente do seu mundo familiar. O interessante seria se os pais dos alunos, desde muito cedo, tivesse um olhar que entendesse que o seu filho será criando para viver em comunidade e sobre dentro de um mundo além das portas de casa, e que, portanto, filhos necessariamente precisam compreender porque que tudo que há dentro da família lhe pertence, e que o mundo lá fora precisa ser compartilhado para que haja sobrevivência e entendimento. Se assim ocorresse certamente, uma grande chance de que as crianças ingressariam a escola com mais aceitação do novo. A investigação científica é marcada pela contextualização do ambiente onde ocorrerá a investigação, para melhor compreensão da interrogante se fez necessário contextualizar o campo investigativo, portanto vale ressaltar que a problemática está inserida no campo da educação sendo este de responsabilidade do município de Vitoria do Xingu, e falar desse município é fazer uma retrospectiva de uma região que assim como tantas teve seu desenvolvimento ligado ao ciclo da borracha. De início, pode se revelar que Vitoria do Xingu, está localizado no estado do Pará, pertence à Mesorregião Sudoeste Paraense e à Microrregião 18 Altamira, e que nem sempre foi um Município, neste caso, antes era apenas uma vila, formada por pessoas nordestinas ou pessoas que vieram de outras e outras regiões. Vitória do Xingu antes também era considerada um porto para Altamira, onde recebia e ainda recebe as embarcações que vinham e vem buscar as obras-primas desta região, que como se sabe, certamente essa era castanha do Pará, borracha, etc. Na década de 70, Vitoria do Xingu passou da categoria de vila, pois integrou-se ao Município de Altamira. Com os anos passando, o desenvolvimento chegando, a sociedade deu início os planos a respeito de emancipar o município. Para realização do desejo da população, Vitoria do Xingu-Pará, tornou-se município através da Lei nº 5.701, 13 de dezembro de 1991, que foi sancionada pelo governador do Estado Jader Fontenelle Barbalho, em 1992. Neste mesmo ano, aconteceu o plebiscito, onde a maioria votou em sim e passou a ser chamada de Vitoria do Xingu ano foi feito a eleição direta para prefeito e vereadores, sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1993, onde todos foram todos foram empossados. Vitória do Xingu já teve sete prefeitos, atualmente, o prefeito é José Caetano da Silva de Oliveira leito na última eleição 2016. No município de Vitoria do Xingu de sede pequena, talvez por este motivo, a maior parte da população está contida na zona rural, pois apresenta uma boa localização, está situado na parte central do Pará no Brasil. Vitoria do Xingu-Pará, limite com Porto de Moz; ao Sul, com Altamira ao Leste, com Senador José Porfírio ao Oeste e Anapú, novamente com Altamira e Brasil Novo, a extensão deste município é de aproximadamente 8.000 km, a população é de aproximadamente de 13.431, ressaltando que desses habitantes 8.069 pertencer à zona rural (dados do IBGE). Porém, nos últimos três anos, com a chegada do empreendimento da hidrelétrica de Belo Monte, certamente a população tem - se aumentado muito. De acordo com SILVA (2016), Vitória do Xingu, não tinha energia elétrica até o final da década de 90. A energia existente não atendia toda a população, que contava-se de 5.000 mil habitantes. A energia vinha de geradores, trazidos pelos governadores do Estado ou pelo prefeito de Altamira. E é interessante saber que para adquirir o direito de se ter energia em suas residências a população passava por inúmeras situações de humilhações, até serem atendidos. Com a chegada da energia de Tucuruí é que passou-se ter mais lazer. Certamente Vitoria do Xingu apresenta características importantes, como por exemplos, é de um relevo, que faz parte da planície Amazônica, com poucas elevações e de 19 poucas altitudes, constituído de terra firme, sem apresentar muitas várzeas, seu solo em algumas partes do Município é constituído de solo arenoso. No que se refere às atividades agrícolas, não apresenta desta quase nada, a população, sempre teve sua cultura no cultivo da lavoura branca, principalmente a mandioca da qual deriva-se muitos outros alimentos, massa de puba, a farinha de tapioca, o polvilho e etc. já na área que é cortada pela transamazônica,

apresenta plantação de cacau, banana, arroz, feijão, frutos diversos, principalmente predomina criação do gado e porcos. Vitória do Xingu é representada geograficamente pelo belíssimo Rio Xingu, que apresenta alguns afluentes que percorre dentro do município. Uma das características principal deste município, principalmente próximo à sede, a população, Xingu, são pessoas que sobrevivem unicamente da pesca e lavoura branca extraída da natureza. Para sobreviver, que de forma muito radical foram atingidos negativamente pela Barragem Hidrelétrica de Belo Monte. O que fez da boa parte da população constitui-se de forma isolada, pois, o mesmo por ser um desconhecido de seus direitos, além de não serem incluídos nas decisões que mudou a própria vida sociocultural. Daí, a economia deste lugar gira em torno da agricultura, pesca e da pecuária que tem dado uma queda com a construção da barragem, pois muitos foram retirados de suas terras, pois segundo eles algumas famílias seriam atingidas pela água ou estavam muito próximas da construção, vários fatores tem contribuído para aumento dos problemas na cidade de Vitória do Xingu, isto porque a população se acostumou a ter um bom salário, e com isso não percebia que a cesta básica estar cara, agora com o término da construção da HBM, a cesta básica continua caríssima e o salário voltou lá para baixo, isto para quem tem porque assim como em todo Brasil o desemprego estar de mais nesta cidade. Apesar de muitos contrastes, o municipal de Vitoria do Xingu destaca um clima equatorial, pertencentes à própria Amazônia Legal, que pode atingir 36°C em época de seca. Vitoria do Xingu destaca-se por sua vegetação de floresta com suas arvores copadas e verdejantes, que favorece o clima desta linda região, porém, esta mesma floresta cada vez mais está sendo distraída pelos grandes empresários, para se fazer plantação de capim, e na possível retiradas de minérios, no geral, a vegetação do município de Vitoria do Xingu, é constituída de uma variedade de árvores e é justamente essa variedade exagerada que favorece os fenômenos chuvosos nesta região no período do verão. Esta reação favorável da natureza, é que ajuda o homem a sobreviver e manter sua família. Mas falando em fenômenos da natureza, vitória do Xingu, a população já foi bem mais beneficiada ela mesma antes da 20 construção da HBM, (Hidrelétrica de Belo Monte) que oferecia aos seus moradores muitos mais do que sobrou, principalmente a população ribeirinha e agricultores (os que permaneceram em suas terras) que praticamente sobrevivem da caça e da pesca e extrativismos, no entanto algumas das condicionantes foram cumpridas, que favoreceram a população da cidade. Desse modo, temos 28.9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, é uma cidade com muitas árvores que dar um ar de ser muito agradável, nota se que boa parte da população desfruta de vias publica, porém, ainda estar longe de garantir a todos este benefício, (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Sabe-se que o Brasil, é um país constituído por uma população de mistura que deu certo e que, também assim é Vitoria do Xingu, um município com características de diversas, formado principalmente por pessoas vindas do Nordeste, essa população está distribuída em várias comunidades do município, dentre elas está o Belo Monte, Leonardo D'vinci, ambas localizadas às margens da Transamazônica, Br. 230; Bananal e também em várias vicinais espalhadas dentro do município, de acordo com nova formação do município por causa da hidrelétrica esses distritos novos perímetros urbanos ao longo da BR- 230, como forma de regulamentar o use ocupação do solo a Vila de Belo Monte – lei nº200/200. Santo Antônio e Distrito Industrial – lei nº193/2011, instituindo essas novas áreas urbanas. Leonardo da Vinci – lei nº193/2011, ampliando sua área. Projetos de parcelamento de solo distantes da área de sede, intensificando a poli nucleação. Com as obras da UHE Belo Monte, as pessoas que vivem na sede, praticamente sobrevivem do trabalho como funcionários públicos, uma vez que o empreendimento da Hidrelétrica de Belo Monte que veio e deixou muitas misérias, uma vez que não cumpriu adequadamente ou deixou mesmo de realizar seus acordo nas condicionante, o que fizeram bem mesmo foi destruir a vontade os rios e matas, e ainda ao termino de seus trabalhos, as

empresas que aqui se instalaram trouxeram milhares de trabalhadores, pois as empresas não os levaram embora, os deixou aqui mendigando emprego e comida, sem ter. Dentro de Vitória do Xingu, encontra – se também a população religiosa que está distribuída em Católicos, Evangélicos e Espíritas. Outros tipos de organizações também se fazem presentes em Vitória do Xingu, tais como, segundo SILVA (2016), existem alguns sindicatos com, Z12 que é a colônia de pescadores, SINTEP dos professores, STR Sindicato dos Trabalhadores Rurais, SINPMVIX Sindicato dos Servidores Públicos Municipais, além de associações na cidade e na zona rural corporativas e movimentos que procuram manter o povo organizado e saber quais seus direitos e deveres em quantos cidadãos. 21 Neste sentido, que envolvem direitos e deveres nos portamos então para a realidade atual do município de Vitória do Xingu, Contextualizando a Educação de Vitória do Xingu/PÁ. Quando fala-se em cidadão, o pensamento remete-se a setor educacional, que é uma parceira em contribuições transformadoras para educação. Vitória do Xingu desenvolve uma educação com princípios nos valores humanos, de forma que as reflexões a respeito de cada uma de nossas ações estejam sempre presentes. De acordo com as informações adquirida na Secretaria de Educação o município hoje conta com, 602 alunos na Educação Infantil, 2.692 alunos no Ensino Fundamental Regular e 380 na modalidade de jovens e adultos do Ensino Fundamental, totalizando 3.650 alunos na rede. As escolas também atendem no contra turnos alunos que apresentam algum tipo de deficiência que dificulta sua aprendizagem, a Secretaria de Educação conta de 24 escolas na zona rural, 05 escolas na sua sede. Os alunos da zona rural que já concluíram o Ensino Fundamental frequentam e realizam seus estudos do Ensino Médio em escolas municipais, as quais tem parceria com o estado. Considerando, que as informações obtidas pelo quadro de desenvolvimento, percebeu-se que a educação deste município, nem sempre esteve como está, ou seja, com um quadro de excelência em seus funcionários. De acordo com SILVA (2016), Nota - se que nos meados dos anos 70, a educação deste município, viveu uma situação precária com poucos professores com magistério, o chamado normalista, os quais também denominados de leigos. A primeira professora a exercer o cargo de diretora no município de Vitória do Xingu, foi Ana Maria Macedo, neste período os alunos só estudavam até o 4ª série e caso quisesse e pudesse continuar tinham que ir para a cidade de Altamira, no entanto, muitos desistiram. Esse sofrimento só terminou em 1976, quando primeiro grau foi implantado em Vitória do Xingu, aí deixaram de ir para cidade vizinha. Em 1985 chegou também em Vitória o atual Ensino Médio que antes eram chamados de 2º grau, na modalidade modular, está teve o professor Jorge como primeiro professor, nesta época contava com 69 alunos entre 1º e 2º grau. Por muitos anos, as escolas de Vitória do Xingu eram coordenadas por Altamira e pelo Estado, ou seja, antes de se torna municipal a Vila de Vitória era submissa ao município vizinho, anos depois. Sendo a EMEIEF. Leonardo D’Vinci, parte do município, sua realidade não é tão diferente da educação geral, como a educação, apresentar _ se, como uma ação que possivelmente poderá melhorar a realidade dos que nela estão inseridos, torna-se também, muitas das vezes um lugar de conflitos. E considerando algumas discussões presenciadas através de relatos de professores e alunos que a referida pesquisa tem o anseio de compreender melhor o porquê de ocorre conflitos na Educação Infantil, do que a relação entre professor e a família é sem dúvida uma parceria que certamente tem tudo para dar certo e que contribui para um ensino de qualidade para os alunos, por isso, que considera-se que a afetividade de modo especial oferecida pelo professor poderá sim oferecer a conquista dos objetivos das escolas que simplesmente é a formação dos discentes, enquanto, pessoa cidadão inserido no contexto social da comunidade em de estar inserido. A Educação Infantil por ser um lugar, onde o ambiente deve visivelmente ter se percebido como o mais lúdico e favorável ao bem estar dos alunos, muitas das vezes, podem ocorrer conflitos por motivo fútil, mais que dependendo da criança, ela poderá levantar algumas questões para o resto da vida,

ou seja, é na ainda na Educação Infantil que a criança está na idade de formação em várias dimensões e que podem marcar pelo resto da vida. É sabido que inicialmente, as crianças de Educação Infantil vivem um pânico nos primeiros dias de aula quando se deparam com uma “mãe postiça”, que a todo custo quer seu desenvolvimento intelectual e que lhe coloca diante de inúmeras regras a serem cumpridas, a situação de seus irmãos adotados (coleguinhas) pela mãe postiça, também é uma situação de desespero, uma vez que, não mais lhe pertence, se assim as crianças compreendessem o processo de formação de si próprio, possivelmente, outra narrativa seria descrita, onde a afetividade já constitui na família possivelmente tornaria rotina dentro das salas de aula, uma vez que, aquele desespero no primeiro dia de aula transformaria em acolhida sem lágrimas dos filhos que ficaria na escola com uma mulher estranha (professora) e das mães que vão apreensiva em deixá-lo sem sua companhia, tudo seria bem mais viável se a relação entre as famílias e a escola, seguissem o mesmo caminho no que se refere nas formações dos valores próprios e coletivos, o que minimizaria as inquietações na Educação Infantil e desenvolveria cada vez mais o companheirismo através da afetividade já existente no aluno. Porém parece que as famílias estão perdendo o controle e a própria responsabilidade na educação de seus filhos, pois observa-se o grande número de alunos na Infância que chegam à escola agressivos, egocêntricos, cheios de birras, fazendo tolice e sendo muitas vezes violentos e mal educados. E estas atitudes parecem para os pais serem normais, pois em vezes dos pais agirem com voz firme e mostrarem sua autoridade que aqui não pode ser confusa da com autoritarismo, a autoridade no sentido de impor respeito, saber o momento de dizer Não. Este Não que na maioria das famílias deixou de existir, um Não no sentido de necessidade, para que a criança compreenda o limite de suas ações, aprendendo ainda na infância ocupar seu lugar no meio social, aprendendo a respeitar e a conviver com os demais. É neste exato momento que a afetividade escolar possivelmente poderá contribuir para que a criança não chegue à escola carregada de indisciplina, uma vez que a mesma já traz consigo o conflito de que agora ela terá um novo ambiente para viver e que tal ambiente não será somente dela. Esta é uma cena comum em que nos primeiros dias de aula tanto as crianças como os pais vivem em uma situação de conflito. As crianças por não entender porque agora a minha mãe precisa ir. Os pais por se sentir com medo e receio do que poderá acontecer na sua ausência, ou seja, de modo geral o primeiro dia de aula de um aluno é cheio de conflitos e o que fazer para reverter essa tradicional situação que ocorre todos os anos? Certamente a criança quando vai para a escola, já possui uma bagagem de conhecimento que são as influências e experiências adquiridas no cotidiano, que podem ser-lhes favoráveis ou não, isto porque as influências ocorridas advertem vários fatores sociais; ao relacionar-se com os colegas, ao interagir com a mídia de forma especial televisão e celular, parentes e os próprios pais. Para a criança a professor (a) é aquele que irá dizer o que pode e o que não pode, colocando assim o aluno diante de uma série de tristezas e angústia sem nada poder fazer, isto será mais um conflito diário dentro da escola. Sendo assim, como desenvolver a personalidade de uma criança nos dias de hoje, diante de tantas influências? No entanto, quando a criança chega à escola, esse momento torna-se um fator crucial para contribuição do professor (a) na formação da personalidade das crianças, acredita-se que, é a família, que detém o controle da educação de seus filhos o que poderia ser um fator que poderia evitar alguns conflitos em sala de aula. Um dos conflitos que os pais promovem em seus lares e que acaba trazendo para a sala de aula é a ideia de que seus filhos necessariamente não podem parecer com nem outro, incentivando-os a serem egocêntricos e individualistas, nesse momento cria-se uma criança conflitante que não pode fazer o que os demais fazem. Este tipo de convívio imposto, já é uma vida de conflitos dentro da própria criança, mesmo antes de chegar a escolar. Diante dessas e outras questões de conflitos é que a escola precisa da parceria com as famílias, pois o impacto inicial que a criança sofre, não pode ser mostrada de forma

fantasiosa, a escola tem que ser apresentada a criança como ela é. Um lugar lúdico, mais também e principalmente de aprendizado, constituído de regras, deveres. Uma coisa é certa, não vale apenas cativarmos os pais se estamos contribuindo para o desenvolvimento de alunos negativamente conflitantes. Desse modo, trabalho de pesquisa, aqui apresentado, tem como interrogante central evidenciar: Quais os conflitos na Educação Infantil mediante a relação família e escola e a importância da afetividade para formação discente na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Leonardo D’Vinci Vitória do Xingu, em 2017? 24 A educação é conhecimento de todos que é um complexo processo de crescimento de amadurecimento e responsabilidade, do indivíduo, que pode adquirir sabedoria no leito familiar, quando esse o tem e que, se assim for, quando pequeno que chegar a escola parte dessa cultura familiar será, de grande proveito ou pelo menos facilitará o desenvolvimento do mesmo, tanto intelectualmente como socialmente, sendo que também poderá ser compartilhada entre os demais indivíduos da escola. Desse modo, nos dias de hoje e sabido que a educação escolar passa por inúmeros dilemas, não só na aprendizagem, mas sim em várias outras dimensões dentro do seu âmbito escolar. É por este motivo que o presente trabalho, tem a pretensão de esclarecer um pouco mais a respeito do que ocorre dentro de dois âmbitos educativos escola e família, que constantemente deparam-se com conflitos. A objetividade desse estudo, que pretende explicar os conflitos na Educação Infantil mediante a relação família e escola e a importância da afetividade para formação discente na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Leonardo D’Vinci Vitória do Xingu, em 2017. Mediante a realidade que se observa, nas reuniões pedagógicas, nas salas dos professores, nos comentários vazios quando professores se encontram, nota-se a insatisfação, desses profissionais, que apesar de formados com suas graduações, pós graduações e principalmente com seu acúmulo de experiência na bagagem, admitem que, a educação deste o início ainda na infância a maioria dos alunos não apresentam e comportamento disciplinar, ou seja, é perceptível nas falas dos professores da Educação Infantil, que as crianças chegam à escola, e não conseguem diferenciar que o ambiente escolar é completamente diferente do ambiente familiar. O aluno de Educação Infantil que ao inicia sua vida escolar, onde seu primeiro dia de aula parece mais uma noite de terror, possivelmente, continuará chorando por mais dias, isto se a dinâmica de boas-vindas praticada pelo professor não o convencer que a sala de aula será um espaço agradável e prazeroso. Neste caso, o choro constante do aluno, de certa forma poderá da poder a ele, se o professor, parar a aula para conquistá-lo diariamente. O aluno ainda no primeiro contato com a escola necessita saber seu papel, e precisará aprender a se comporta dentro de um espaço coletivo cheio de normas e regras mais que é primordial para seu desenvolvimento. Diante desse possível acontecimento nas escolas, onde, uma criança tem reação agressiva, seja espontânea ou não, caso a escolar não se una com a família pode ocorrer com o passar do tempo, o que chama-se de conflitos e indisciplina escolar, isto porque a criança é um ser que ao vem de casa, com uma vivência totalmente diferente do ambiente escolar, porém muito inteligente, ela certamente longe de seus pais cria artimanhas para lhe favorecer, tipo, 25 começa fazer birra com a professora ou pais para conseguir algo, na escola com amiguinhos, poderá, por algum momento de insatisfação brigar com o colega muitos casos observa-se, confronto de crianças que gostam realmente de provocar o amiguinho, por bel prazer. A investigação será direcionada pelas seguintes interrogantes que nortearam o trabalho da pesquisadora, sendo elas: 1ª) Como ocorre os Conflitos na Educação Infantil diante do processo de ensino e aprendizagem espaço escolar? 2ª) Como se dá a relação família e escola e suas contribuições na formação do aluno no contexto educacional. 3ª) De que forma a afetividade ocorre na relação família e escola e suas contribuições na qualidade do processo educacional. 4ª) Como ocorre à formação discente mediante a relação interpessoal professor e aluno no processo educativo. A participação da

família é um fator tão fundamental na escola, quanto à atuação do professor em sala de aula, de forma que são elementos que necessitam se completarem para alcançarem o sucesso que é aprendizagem dos seus filhos/dos alunos, no entanto o que se percebe hoje é que a maioria das crianças são deixadas na escola como um lugar de alívio para os pais, mesmo com toda preocupação que eles têm. Relata-se isto porque há mães que passam o semestre todo para elas poderem comparecer à escola e integrarem-se da situação dos filhos. A criança às vezes chega agressiva na escola, que sempre se envolve em conflitos com os colegas e que desafia a professora, deixa rastro de que em casa é uma criança rebelde, desrespeitosa e que em muitos casos não tem limite, que obviamente estes costumes são levados para o ambiente escolar. E o que fazer enquanto professor, limitado em sua autoridade? Não se está aqui responsabilizando unicamente os pais, pois por alguns comportamentos inadequados em que as crianças apresentam quando chegam a escolar. Porém, sendo ela a primeira responsável pela formação da personalidade de seu filho, bem como pelas instruções educativas, uma vez que também são educadores. Questiona-se aqui a falta de parceria, de participação, de frequência dos pais, sabe-se que, são eles os maiores interessados na aprendizagem dos filhos, não fala-se aqui apenas na questão de saber lê, escrever e contar, educar vai além do quadro e giz, envolve todas as dimensões; sociais, uma vez que as crianças estão inseridos ao meio onde vivem ao físico, sabendo que a realidade da sala de aula não pode ser vista pelo aluno como um cômodo da sua casa onde ele não sabe ou não quer respeitar os limites, aspecto econômico, isto é justamente onde a criança necessariamente se depara com situações adversas de valores humanos e valores materiais, é onde ela precisa compreender e respeitar as diferenças, e esta 26 no remede a questão espiritual. Seria sim a família responsável para dar as primeiras instruções humanitárias de seus filhos. A justificativa pessoa deste estudo a vem da atuação como educadora da infância por vivenciar a mais de dez anos a formação dos alunos principalmente na Educação Infantil enquanto educadora observa-se que a escola também tem o compromisso de inicialmente identificar os mais diversos tipos de alunos que lhe são assistidos, cabendo a ela ser capaz de interagir com os familiares de seus alunos. Porém, uma verdadeira parceria está longe de acontecer. É notável que o comportamento da criança deva ser entendido pelo professor, para isso a família deve ser seu maior aliado. Porém, Observa-se que ambas tem se afastado gradativamente, pois muitos fatores tem contribuído para essa triste e negativa realidade. A relevância pedagógica da pesquisa ocorre na relação prática e teorização onde a escola em foco definitivamente é a própria individualidade em suas ações, pois nota-se, que, se os professores caminham sem a presença dos pais dos seus alunos, eles seguem seu caminho praticamente sozinho, ou seja, a forma que a escola tem de gestar a educação, estar longe de ser democrática, participativa aos anseios dos pais, principalmente na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Leonardo D'Vinci Vitória do Xingu, uma vez que esta instituição localiza-se em uma pequena comunidade de um povo simples, mas que porém, a equipe diretiva é constituída por profissionais que moram em um Município vizinho, isto poderá ser um ponto negativo, já que a equipe diretiva, não cria um laço afetivo com a comunidade dos seus alunos, ou seja não se comprometem completamente em suas responsabilidades. A relevância social se estende pela necessidade da escola está inserida em uma realidade social, portanto acredita-se me uma ação educativa que promova o desenvolvimento dos alunos e principalmente da sociedade. Assim a relação escola e comunidade familiar precisa ser uma relação de parceria, onde ambas sejam inseridas em uma proposta pedagógica que valorize as mudanças sociais diante das problemáticas evidenciadas, assim se a escola e a comunidade trabalharem em parcerias poderão mudar as realidades circundantes e promover a cidadania de sua localidade. A relação família e escola e a importância da afetividade são elementos primordiais para que os conflitos na Educação Infantil sejam amenizados ou sanados. Portanto destaca-se alguns fatores

deficientes que contribui para a existência da temática em questão. Nota-se então que a relação da escola com as famílias não acontece devido a uma série de combinações negativas, porque, a referida escola desenvolve as atividades escolares, infantis, em um 27 departamento separado da escola, o qual é chamado anexo, onde além das professoras há uma professora responsável, preste a se aposentar que já não mostra tanto comprometimento com sua função, e por isso, a equipe da escola certamente não conhece os alunos, nem tão pouco as famílias dos mesmo. Outro ponto deficiente a ser observado é as formações e planejamento que não ocorrem na escola em anexo e sim na sede, para melhor compreender esse processo explica-se que a escola sede tem várias escolas menores como anexo sendo a sede responsável por estas em suas decisões pedagógicas, e funcionais, porem muitas vezes não olha para o contexto local das anexos em suas decisões, como a realidade, o contexto, o cotidiano que influenciam diretamente na formação dos alunos. Diante das questões já abordadas nesta pesquisa, sabe-se que todas são de indispensável importância para o desenvolvimento individual e pessoal dos alunos. No que rodeia o bem estar de uma sala de aula, ao que se requer ao conhecimento cognitivo do mesmo e certamente ao se refere a uma boa convivência entre ambos, é preciso que os alunos e professores se deem uma chance de se familiarizarem em suas diferenças, uma vez que a vida de um, a parti do primeiro dia de aula estará de certa forma, nas propriedades do outro, ou seja, a professora sabe que ela é a responsável pelo desenvolvimento intelectual de seus alunos e que para tanto conhecendo-os melhor além da sala de aula, ela terá maior facilidade de intermediar a troca de conhecimento entre ela e os alunos, sendo que o peso maior de ensinar está sobre as mãos dos professores, pois cabe a ela o desempenho de ensinar uma boa aprendizagem ao seu aprendiz. Sabe-se que, quando fala-se em relação professor-aluno, o que vem primeiro a nossa mente é a questão de um relacionamento estreitamente cognitivo, ensino, aprendizagem como que somente a estes fatores a professora se dedica, porém, o que se sabe é que uma escola que se presa, orienta seus professores ir além de suas possibilidades em quanto profissionais, porque se o mesmo se dedicar exclusivamente ao ato de ensinar, de repassar conhecimento, poderá ser que este educador tenha maiores e mais dificuldades de ensinar do que o aluno de aprender, isto porque os alunos de hoje, que chegam à sala de Educação Infantil, não são mais aqueles alunos que chegavam à escola, procuravam seus lugares e ali ficavam sentados, envergonhados à espera da professora se aproximar, sendo que muitas das vezes, antes as mães ficavam com seus filhos pela vergonha que ele tinha da professora _ sua mãe postiça, diferente de hoje que as mães ainda querem ficar, mais pelo medo, de que suas regalias de casa não se estenda até aquela sala de aula, o que realmente não vai acontecer, aí, 28 que a educação não pode se limitar unicamente exclusivamente a educação, uma vez que alunos de Educação Infantil, são crianças que encontram-se em processo de formação de caráter biológico e físico, e que portanto, requer maiores e variadas atenção, sem contar que, para ocorrer uma boa relação entre professor e alunos, o conhecer um do outro é de fundamental importância.

Referencias:

_____ PAROLIN, I & FERREIRA, V.A. Aprendendo sempre! Em casa e na escola. São José dos Campos: Pulso, 2008.

_____ PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

_____ Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à prática educativa. 15ª edição ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1995.

_____ DEMO, Pedro. A nova LDB: ANÇOS E Avanços, ed. Papirus, (Coleção Magistério: Formulação do Trabalho Pedagógico). São Paulo, 1997.

_____ BRASIL, MEC. Conselho Escolar e Direitos Humanos. Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2008.

Luzia Araújo de Jesus

705.230.372.87